

DEPOIMENTO | *TESTIMONY*

4.1 FERNANDO DE MELLO FRANCO

INOVAÇÃO E PROCESSOS COLABORATIVOS NA RENOVAÇÃO DO CENTRO DE SÃO PAULO

INNOVATION AND COLLABORATIVE PROCESSES IN THE RENEWAL OF SÃO PAULO DOWNTOWN



Foto de Heloísa Ballarini/Secom

Fernando de Mello Franco é Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Presidente da São Paulo Urbanismo.

É arquiteto e doutor pela FAUUSP. Lecionou no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da USP São Carlos, Mackenzie e USJT. Foi professor visitante em Harvard.

Tem ampla experiência em projetos de arquitetura e urbanismo, entre os quais se destacam projetos de equipamentos e infraestrutura urbana, habitação social, reurbanização de favelas.

O centro da metrópole de São Paulo é um setor privilegiado. A ampla oferta de empregos, a pujante dinâmica do comércio popular e especializado, o amplo serviço de transporte público, a presença dos órgãos de governo, a oferta de equipamentos culturais, de espaços públicos e a riqueza da sua história o singularizam. O centro é o espaço de representação de toda a sociedade, um campo compartilhado por diversos grupos sociais. E, como tal, o centro se caracteriza por ser um campo de conflito. Logo, mais do que qualificar o espaço dos encontros, pensar e agir sobre a transformação do centro exige enfrentar o projeto de renovação dos seus espaços públicos como um campo de negociação.

Os projetos que a Prefeitura promove no centro não buscam construir novos espaços ou incrementar os já tradicionais, mas, acima de tudo, transformar as estruturas preexistentes através de sua ocupação. O foco é renovar as suas formas de uso e torná-las lugares ativados por intensas dinâmicas urbanas que se alternem no tempo e possibilitem seu compartilhamento.

O propósito da cooperação com o escritório do arquiteto Jan Gehl foi à de compartilhamento de sua metodologia de trabalho que trata da análise e ocupação dos espaços públicos no âmbito dos usos coletivos. Experiência muito bem sucedida na transformação de espaços públicos de grandes cidades como Nova Iorque, Melbourne e Londres. Na proposta “Centro: diálogo aberto” uma primeira etapa de conceituação e proposição das diretrizes reuniu a população usuária do centro, o poder público e projetistas em um processo colaborativo e participativo. Foram realizadas duas grandes oficinas de trabalho quando, através de pesquisas de campo e discussões abertas, foi possível pensar em programas e ações para os espaços públicos do Centro. Observar as pessoas, qualificar suas atividades e quantificar os pedestres são ações simples e um recurso importante para a definição de prioridades de ação. Posteriormente inauguramos um canal aberto no site Gestão Urbana que, assim como outras ações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, tem permitido o acompanhamento participativo dos projetos em realização (<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>).

A continuidade do processo permitirá que o projeto vá além da fase de desenho. Três intervenções estratégicas foram selecionadas para se tornarem projetos piloto. Serão provisoriamente construídos para serem testados pelo uso efetivo da população. Testar projetos em escala 1:1 não é usual em urbanismo. O usual é se elaborar reduzidas maquetes, que acostumamos a olhar por cima, de forma impessoal e impenetrável. A

construção dos projetos piloto nos permitirá vivenciar as transformações imaginadas, antes de se tornarem permanentes. Essas experiências terão como intuito aferir como as transformações propostas serão devidamente apropriadas pela população. Só então se produzirão os projetos definitivos.

Entendemos que a cidade de São Paulo, do século XXI, precisa ser pensada a partir da perspectiva de seus habitantes, Em especial, de como significam e resignificam continuamente os espaços em domínio público.

Fernando de Mello Franco

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano